

FOLHA DE VILLA VERDE



Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 réis. Semestre 800 réis. Anuncios linha 10 réis. pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da "Folha de Villa Verde" VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1895

Discurso do snr. Bispo Conde

Damos em seguida o discurso d'este illustre prelado na camara dos pares, em sessão de 27 de novembro ultimo:

«Sr. presidente, eu bem conheço que não tenho intelligencia, nem dom de palavra e pratica de fallar em assembleas politicas, para poder ter a honra de levantar a minha voz nesta camara, e, além de outras, tem sido esta tambem uma das causas, confesso-o ingenuamente, por que não tenho frequentado com assiduidade as sessões parlamentares, do que peço muitas desculpas a V. Ex.^a e á camara.

Agora mesmo, vindo a Lisboa por motivos ecclesiasticos, vim a esta sessão unicamente para acompanhar os meus collegas no episcopado, e para que a minha ausencia não denotasse descortezia e menos respeito e apreço por esta grandissima honra que a nossa constituição politica concede a todos os Prelados do continente.

Mas, sr. presidente, sendo eu já, e infelizmente, o mais antigo de todos em Portugal no serviço do governo diocesano, como vigario geral, como vigario capitular, e depois como Bispo, e tendo pugnado sempre desde o principio da minha carreira publica com a palavra, com a penna e com o exemplo pela harmonia entre a Igreja e o Estado, e pelo auxilio reciproco que entre si devem prestar-se estes dois poderes, sem prejuizo dos direitos privativos de cada um, para mais facilmente conseguirem os fins a que ambos se propõem, fim religioso e fim social, que não podem separar-se um do outro, eu não pude deixar, sr. presidente, de pedir a palavra a V. Ex.^a para testemunhar a satisfação e o contentamento que tenho por ver que vamos entrando no caminho das minhas aspirações: o auxilio dos governos ao ministerio e acção religiosa justa e legitima dos Bispos e o auxilio e cooperação d'estes ao desempenho da acção temporal e civil dos governos, quaesquer que sejam os partidos a que pertencam.

Além d'isso, eu não podia deixar de declarar que estou de accordo, e que me associo aos meus collegas nas doutrinas que tão bem e tão sabiamente aqui têm exposto sobre assumptos de regimen parochial. E agora, já que tenho a palavra que V. Ex.^a se dignou con-

ceder-me, o que muito agradeço, permitta-me que use d'ella para fazer algumas breves considerações sobre a nossa politica religiosa.

Sr. presidente, o grandissimo erro que commetteu o clero de 1834 entrando em demasia nas luctas e guerras d'enlão a favor do partido vencido, trouxe, como era natural, as represalias do partido vencedor, e o receio e a desconfiança em que este tem estado sempre de que para o futuro lhe pôde ainda vir mal da classe ecclesiastica.

É com relação aos Bispos, os partidos liberais e a sua imprensa estão sempre a julgar que tudo quanto vem d'elles é absolutismo, reacção e perigo para a liberdade, não cessando de lhes attribuir vistas absorventes do governo temporal, e ambições de predomínios temporaes e politicos dos tempos que lá vão.

Sr. presidente, nada d'isto, e nada ha tambem tão injusto e destituido de fundamento, como são ainda hoje estas desconfianças e temores.

Sr. presidente, são decorridos e passados já mais de sessenta annos, desde que foi vencido o antigo regimen; têm desaparecido, e baixado já á campá os seus caudilhos e homens mais importantes; e apagou-se já, ha muito tempo, o grande fogo das paixões politicas, que o sangue derramado nos campos da batalha, e os soffrimentos, as represalias e os desejos de vingança ateavam com mais ardor e maior violencia. E se eu não digo, como disse, não ha muitos annos, um illustre prelado francez, que os antigos regimens não se resuscitam, pela mesma razão por que não se resuscitam os mortos, leve-se isso em conta do desejo que eu tenho de não offender, e de nem ao menos ser desagradavel aquelles que ainda hoje pensam e sentem o contrario. E muito estimava eu, e nós todos, os Bispos portuguezes, que elles, embora seguindo a sua politica, não se separassem de nós nos assumptos religiosos, visto que elles dizem que são catholicos, e visto que nós não queremos senão aquillo que quer o Papa.

Sr. presidente, o grande perigo da sociedade de hoje parece-me que não está em ella andar para traz, mas sim em que ande demasiadamente para diante, e que se precipite na ruina e na guerra do pobre contra o rico, do trabalho contra o capital, do operario contra o patrão, do proletariado contra a propriedade, e da anarchia contra a ordem; e em que, a par do antagonismo que d'ahi vem, entre as diferentes classes da sociedade, que é o peor de todos

os males, e a maior de todas as desgraças, se quebrem e se rompam os laços sociais, e se destruam o aniquilem as verdades e as doutrinas sobre que assenta a paz e o governo das nações.

Sr. presidente, são estes os grandes males que nos devem preoccupar e assustar a todos, e não os males da reacção e do absolutismo. São aquelles males, que nós todos devemos procurar remediar, como amigos das instituições, como amigos de nós mesmos, e como amigos da nossa querida patria. E os remedios para este fim, os mais efficazes e salutareos, sabe V. Ex.^a e sabe a camara que são as crenças religiosas e moraes, o robustecimento da fé, o levantamento do espirito religioso no paiz e a consequente reforma dos costumes, para chegarmos todos ao viver religioso e christão, que inspira as grandes virtudes civicas e viris—a abnegação, o patriotismo, o valor e a honra, que tornaram outrora respeitado e admirado em todo o mundo o nome portuguez.

Para isto, porém, se conseguir, sr. presidente, é necessario que nós todos trabalhemos no mesmo sentido, com a nossa palavra, com a nossa auctoridade e sobretudo com o nosso exemplo, para que se não diga, como dizem muitos, que a religião é só para a gente pobre e humilde dos campos.

O que é necessario sobretudo é que o governo dê o seu apoio á religião e aos seus ministros, porque, ai da sociedade, se alguém pretender governar-a sem Deus, sem templos e sem altares, ou se pretender substituir á moral Santa do Evangelho, a que devemos os esplendores da civilização que gosamos, essa moral evolucionista, independente, e fundada só na idéa do bem de que tanto fallam as theorias modernas.

Ai! da sociedade, sr. presidente, se, banindo do seu seio o sentimento religioso e o temor de Deus, não ficar para ella aquem da campá senão essa moral, e *au de lá* senão o nada; e, se além das suas leis, da sua força publica e do seu poder material não houver outro poder que impere nas consciencias e nos enações, e não tenha outra sancção senão as penas do código penal, os ferros das prisões e as costas de Africa.

Com a força e com o poder material podem intimidar-se os animos, constringer-se as vontades e trucidar-se os corpos, mas não se podem ganhar almas, illustrar consciencias e captivar corações.

Temos mandado, e infelizmente estamos mandando ainda para as nossas colonias, expedições que nos levam rios de dinheiro, e que

aggravam cada vez mais a situação financeira da metropole.

Pois, essas expedições, sr. presidente, apesar do seu valor militar e do muito dinheiro que nos custam, não apaziguam o gentio, não tornam respeitado e reconhecido o nosso dominio n'aquellas paragens, e não civilisam aquelles infelizes, como faz tudo isto só o missionario, o ministro de Christo com a cruz e o Evangelho.

Vejam o que lá estão fazendo, entre outros, os padres do Espirito Santo, e digam se é possível fazer-se o mesmo com pólvora e soldados.

Felizmente, têm vindo já dos bancos de alguns dos snrs. ministros a confissão d'esta grande verdade, e praza a Deus que venha tambem em breve dos poderes publicos a auctorização e o apoio para nas nossas colonias se estabeleçam, como fazem os outros paizes, congregações e missões religiosas que levem aquellas longinquas paragens com as luzes da fé os beneficios da civilização.

Mas, sr. presidente, voltando ao continente e ao ponto em que estavamos, é este grande poder da religião e da fé e de que os Bispos, são, por assim dizer, os instrumentos, é este grande poder das almas e das consciencias, que nós offerecemos de boa vontade ao governo e a todos os homens do nosso paiz para de commum accordo trabalharmos todos desinteressadamente, lealmente e haeradamente na reforma dos nossos costumes e na regeneração da nossa querida patria.

E apesar do nosso decaimento em tudo, na religião e na politica, ninguém desdenhe da valor e importancia, ainda hoje, d'este grande poder.

A voz da religião e só da religião, reuniram-se este anno no alto do Sameiro milhares de fiéis vindos das mais distantes provincias de Portugal.

Os meus olhos ainda não vivem, o talvez não tornem a ver, um espectáculo tão grandioso e sublime, e que mais eloquentemente exprima as grandes maravilhas e os grandes prodigios da fé.

Nenhum outro poder da terra poderá realizar manifestações assim, embora gaste o ouro dos seus thesouros e as influencias da sua politica.

Façam no alto do Sameiro as mais luzidas festas profanas para celebrar as mais brilhantes glorias da terra, mas não esperem que suba lá tanta gente, como subiu na peregrinação a pé, e com tanto sacrificio, e vinda alguma dos ultimos confins do paiz, não para se divertir, não para ver pompas e grandezas mundanas, mas unicamente para dar testemunho publico dos seus sentimentos religiosos e para

prestar culto e adoração á Virgem Mãe de Deus.

Snr. presidente, e não vemos nós como um simples logarejo de Lourdes se converteu em pouco tempo, pelo poder da fé, n'uma cidade importantissima da França?!

Quando os Bispos portuguezes vão visitar as egrejas das suas dioceses, essas visitas, pelo alvoroço e movimento religioso que produzem, podem-se dizer mais um triumpho esplendido da religião da que o simples cumprimento de um dever episcopal.

Quando eu, apesar de ser o mais humilde de todos, visitei as freguezias da serra da Estrella, disse-me um homem muito illustrado e um politico muito liberal, que não sabia a quem aproveitava mais a minha visita, se á igreja, se ao estado.

Peço, pois, ao governo do meu paiz, não só ao que ora se senta n'aquellas cadeiras, mas áquelle que lhe succeder, peço a esta camara e peço a todos os homens do partido liberal, que no interesse da patria não duvidem de aproveitar-se da influencia salutar e benefica d'este grande poder para combater o egoismo, que tanto corrompe os corações e adormece as consciencias, e para levantar bem alto e para radicar bem no coração do povo o principio da auctoridade, a obediencia ás leis e as noções do justo, que por toda a parte andam tão perdidas.

Snr. presidente, as doutrinas, não só religiosas mas sociaes e altamente humanitarias e patrioticas, que o grande e incomparavel Pontífice Leão XIII está prégando continuamente do alto do Vaticano, com admiração e applauso de todo o mundo, doutrinas ás quaes nós, os Bispos portuguezes, obedecemos fidelissimamente, devem desenganar a todos que nós queremos ajudar o auxiliar os governos temporaes, e por modo nenhum impedir-os ou embarçal-os.

E que fundamento ha para duvidar de que sejam estes os sentimentos nobres, leaes e honrados dos Bispos portuguezes, e que razão ha para se suspeitar que elles não respeitam a fórma de governo constituido, e que não são fieis ao Rei, ás instituições e ao paiz? E que razão ha tambem para se estar continuamente a gritar contra o governo por fazer a vontade a is clericas, como se elles fossem os inimigos da patria e os causadores das suas desgraças?

Não tem sido para os clericas que tem vindo os empregos, os ordenados e as ganancias que, além de outras causas derivadas das circunstancias do Brazil, nos tem levado aos ultimos extremos da decadencia, da ruina, do descredito, e até já quasi ás vergonhas da bancarrota.

N'esta parte, snr. presidente, os clericas, que tanto se accusam, podem levantar a frente e fallar mais alto do que os seus adversarios.

Snr. presidente, enquanto esses inimigos do clero, a quem nós perdoamos generosamente as injustiças com que nos tratam, ou difficultam a acção dos governos com as suas doutrinas, que podem esbontear o espirito publico, ou procuram lucupletar-se com o suor do povo com o menor trabalho possível, os clericas, sempre modestos, humildes e dedicados, arruinam a sua saúde e expõem a sua vida no desempenho do seu ministério

de paz, de caridade, de amor, já em logares inhospitos e doentios do continente, já nos trabalhos e perigos de além-mar, tendo por unica recompensa para a velhice e para as doenças, a miseria e a fome.

E' esta, snr. presidente, uma grande verdade que ninguem poderá contestar, porque, ao missionario, quando, vem para o continente, já doente, alquebrado e gasto no trabalho de conquistar almas para Deus e cidadãos para a patria, dão-lhe apenas 240 réis diarios, muito menos d'aquillo que se dá aos mais infimos serventuarios das nossas secretarias. E, contudo, sr. presidente, bemdito seja o Senhor, porque não faltam benemeritos da religião e da humanidade que por uma e por outra sacrifiquem saúde e vida com a mira sómente nas recompensas do céu, porque nenhuma outras podem esperar da terra.

Tambem, sr. presidente, está-se para abí sempre a dizer, talvez para desvirtuar as intenções rectas dos Bispos e para os indispor com os partidos politicos, que elles querem formar um partido catholico que aspire ao poder e governo da nação, com gente só do mesmo partido. Podiam fazer isso, sr. presidente, porque dentro das instituições ha campo para todos, e em que todos podem caber, e não seriamos nós, que, unidos com o nosso clero e com muitos dos nosso diocesanos, teriamos menos elementos e menos força para realisarmos taes ententos, se os tivéssemos.

Mas a verdade é que isso que dizem não tem fundamento absolutamente nenhum. Além de não ter razão de ser um partido catholico um paiz em que a totalidade ou quasi totalidade dos seus habitantes são catholicos, e em que a sua constituição politica e a sua legislação reconhecem e protegem a religião catholica como religião do estado, esse partido sr. presidente, no meu entender, poderia ter o gravissimo perigo de quebrar a unidade da fé: os que não pertencessem a elle podiam deixar de ir ás egrejas e de cumprir os seus deveres de religiosos e catholicos para não parecer que pertenciam ao partido catholico.

E d'aqui poderia surgir a questão religiosa, com todas as suas funestas consequencias, para agravar mais a situação do paiz, e é isto o que nós desejamos evitar como cidadãos portuguezes, amigos da nossa patria.

Podem, pois, os partidos politicos que se alternam no poder governar á sua vontade, porque nós não lhe fazemos concorrência. O que nós queremos é ajudal-os a governar bem e christãmente, o constituir uma especie de união e de força junto d'elles para que, sem impedir a sua acção governativa e a sua politica, possamos evitar, quanto for possível, que elles, condescendendo com exigencias ultra-avancadas, possam combater a religião, a igreja e os seus direitos.

Nesta união e força podem estar muito á sua vontade, sem antagonismos e sem contradicções, todos aquelles que desejem a influencia salutar da religião no viver e governo do povo portuguez, ou pertençam ao partido progressista, ao partido regenerador ou a outra qualquer aggremação politica. E não se tema que d'aqui possam vir ou difficuldades para o exercicio do direito de inspecção do governo cir-

ca sacra, ou restricções para as liberdades o prerogativas da corôa, ou quaesquer obstaculos na apresentação do Real Padroeiro para o provimento dos beneficios ecclesiasticos.

No systema concordatario das nossas relações do Estado com a Igreja, é necessario que a Igreja, em recompensa da protecção que lhe dá, ou deve dar o estado, não lhe tolha o uso justo e legitimo de esse direito e d'essa liberdade. E nem nós queremos ou pretendemos outra cousa.

Felizmente, snr. presidente, eu vejo com muita satisfação que assim o pensam e sentem, e que não duvidam de nós, e que pelo contrario estão já ao nosso lado, não poucos cavalheiros distinctos dos partidos liberaes e estadistas eminentes e de merito superior, e aureolados já pelos seus talentos, pelos seus grandes serviços e pelo muito respeito e prestigio que tem no paiz.

Sr. presidente, tambem eu estimo ver que o governo, honra e louvor lhe seja dado, protege a religião catholica, e considera o episcopado já nas atencões e delicadezas com que acolhe as suas pretensões, já na solicitude com que o sr. ministro da justiça tem dado execução á lei das aposentações dos parochos, aposentações que nós, os Bispos, desejamos e queremos muito para não passarmos pelo desgosto e pela dôr de vermos os nossos cooperadores no fim da vida sem socorros e sem auxilio, já nas honras que recommendou se prestassem ao dignissimo representante da Santa Sé, quando visitou as cidades do Porto, Braga e Coimbra já nas propostas que tem apresentado ao parlamento para ser dia sanctificado o dia de S. José, e para ser considerada como nacional a festa de Santo Antonio, e, finalmente, nas atencões com que o sr. presidente do conselho, como é proprio do seu elevadissimo espirito e gentileza, tem respondido aos meus dignos collegas que advogaram a necessidade de acudir ao estado lastimoso em que se encontram as juntas de parochia para as quaes nós, os Bispos, viriamos aqui apresentar um projecto de lei, se porventura pertencesse a esta camara tal iniciativa.

Sr. presidente, peço a V. Ex.^a á camara e aos cavalheiros a quem me tenho referido, se dignem aceitar os nossos louvores e agradecimentos pela benevolencia que tem tido para conosco, e a promessa que fazemos de empregar todos os nossos esforços para nos tornarmos dignos d'essa benevolencia e para bem servir a religião e a patria (*Vozes:—Muito bem*).

Vou terminar, porque já me peza de ter cansado V. Ex.^a e a camara: peço que me perdoem e que me permitam que conclua, fazendo, no seio da representação nacional, um voto a Deus para que inspire o Rei, o governo e as camaras, a fim de que, pondo de parte as paixões politicas, deem as mãos uns aos outros para levantarem a nossa querida patria do abatimento a que tem chegado, e que tantas lagrimas de sangue faz derramar aos dignos e verdadeiros filhos d'aquelles que do um punhado de terra fizeram uma nação que avassallou mares e continentes, e que

Em perigos e guerras esforçados Mais do que permitia a força humana conquistaram esse passado de glo-

rias, que é ainda hoje a honra do paiz e o grande brazão do orgulho nacional.

(O digno par foi muito cumprimentado).

CORREIO DAS SALAS

ANNIVERSARIO

Foi hontem o anniversario natalicio do nosso prestimosissimo amigo, e brilhante redactor politico da nossa «Folha» o ex.^{mo} sr. Visconde da Torre.

O dia 5 de janeiro está perpetuado em nossa lembrança: será sempre recordado por nós com encendrado jubilo por que marca elle a data do nascimento do nosso queridissimo amigo, do leal companheiro do trabalho, que, inspirando-nos com as irradições do seu talento, e apontando-nos com o seu sabio conselho uma linha recta de conducta nos tem guiado nas tortuosas veredas que obscuramente trilhamos.

E', pois, justo que tanto em nosso coração como no sanctuario do nosso humilde trabalho, seja esse dia um dia de festa.

E é d'alli que n'um banquete dos mais intimos affectos levantamos ao nobre titular a nossa enthusiasica e intima saudação.

Esteve n'esta villa, o nosso querido amigo e distincto escriptor, sr. Hippolyto Maia, muito digno agente do Banco de Portugal, na cidade da Guarda.

Com sua ex.^{ma} familia regressou a Braga, o nosso respeitavel amigo, ex.^{mo} sr. Joaquim Albano C. de Freitas Corte-Real.

Tambem regressaram áquella cidade a ex.^{ma} sr.^a D. Eliza Rebello dos Santos e seu filho, sr. José Apparicio dos Santos.

Retiram hoje para os seus estudos ocellares os distinctos academicos e nossos amigos, srs. Alvaro Soares Rodrigues, Alvaro Machado Villela e Augusto Feio.

Tem experimentado sensiveis melhoras, achando-se em franca convalescença, a ex.^{ma} sr.^a D. Alzira Feio, da nobre casa da Loureira.

Regressou de S. Jeronymo do Real, a ex.^{ma} sr.^a D. Filomena Feio d'Almeida.

N'uma das noites passadas o nosso honrado amigo e digno escriptor de direito, sr. Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães, ao entrar em sua casa, deu uma queda desastrosa, ficando bastante mal tractado. Sentimos sinceramente este deploravel acontecimento.

Fez annos no dia 3 o sr. Bento Soares Nogueira, abastado proprietario, da casa de Sá, da freguezia de Gemo.

Passou no dia 2 o anniversario natalicio da menina Paulinha, muito gentil creança, e estreiosa filha do nosso querido amigo, sr. Miguel Alves Passos.

A ex.^{ma} sr.^a D. Anna de Jesus Calheiros, virtuosa esposa do nosso dedicado amigo, sr. Francisco Augusto Dias Ferreira Cruz, deu á luz com extrema felicidade, uma robusta creança da sexo femenino.

Segue em viagem com sua ex.^{ma} esposa para a cidade do Rio de Janeiro, Estados do Brazil, o nosso dedicado amigo e abastado capitalista, sr. Antonio José Ferreira Braga.

Sentindo saudosamente a ausencia d'este estimavel cavalheiro, bem como de sua virtuosa esposa, fazemos sinceros votos, para que encontrem todas as felicidades de que são dignos, e voltem dentro em pouco tempo ao convivio dos muitos amigos que aqui contam.

CHRONICA

Ao commercio

Por despacho de 21 de dezembro ultimo, do sr. ministro da fazenda, foi permitida que sejam sellados, sem pagamento de mulla, todos os livros dos commerciantes, chamados de inventarios e balanços, diario e razão, até ao dia 31 de janeiro de 1895.

Ao publico

Para conveniencia do publico, faz-se saber:

1.º Que termina em 31 do corrente mez a validade de todos os sellos e formulas de franquia com qualquer sobre-carga, cuja circulaçao fóra auctorizada por anteriores diplomas;

2.º Que o prazo para a troca dos sellos ou formulas de franquia que são retirados da circulaçao pelos dos typos que ficam em circulaçao começa no dia 1.º de janeiro de 1898 e termina em 1.º de fevereiro do mesmo anno;

3.º Que, em casos excepcionaes, e por auctorisaçao da direcção dos servicos telegrapho-postaes, podem, depois de findo o prazo marcado no numero antecedente, ser

trocados os sellos ou formulas de franquia na casa da moeda o papel sellado, cessando este novo periodo em 31 do maio de 1898.

4.º Que a troca dos sellos ou formulas de franquia a que se refere o n.º 2.º obedecerá aos praeitos estabelecidos no art.º 592 do regulamente para o servico dos correios approved por decreto do 1 de dezembro de 1892;

5.º Finalmente, que em relação aos sellos ou formulas de franquia de que trata o n.º 3.º proceder-se-ha como determina o art.º 593, e seu paragrapho do regulamento já citado.

Ferlas Judiciaes

Terminam hoje as ferias judiciaes.

Sortelo dos jurados

Sob a presidencia do integerrimo juiz de direito d'esta comarca, realisou-se no dia 1.º do corrente, nos Paços do concelho, o sorteio dos jurados que tem de funcionar no presente semestre.

Boato falso

Circulou ha dias n'esta villa a noticia de que o snr. Perdigão, negociante d'azeite, aqui estabelecido apparecera assassinadoahi para os lados de Prado.

Esta noticia causou aqui impressao pois que o snr. Perdigão é um homem inoffensivo e conta a geral estima.

Felizmente o boato foi desfeito com a presença d'aquelle snr. que se havia auzentado em passeio á sua terra.

Aos contribulantes

Dentro do prazo de 30 dias, a contar de 10 do corrente, podem todos os contribuintes do concelho, declarar perante a repartiçao de fazenda do mesmo, o que tiverem por conveniente, acerca das alteraçoes occorridas nos seus predios durante o anno findo.

TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficils que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

ANNUNCIOS

Despedida

Antonio José Ferreira Braga, e esposa D. Paulina Ernestina Braga, não lhes sendo possível despedir-se pessoalmente de todas as pessoas das suas relações e amizade, o fazem por este meio, pedindo desculpa d'esta falta involuntaria, offerecendo o seu limitado prestimo, na rua do Ouvidor n.º 99, Rio de Janeiro, onde vão residir temporariamente. (783)

LOTERIA

A commissão executiva da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, lucumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou decimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e do seguro do cor-relo.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores. Lisboa 18 de dezembro de 1894.

O secretario,

(780) José Murinello.

Comarca de Villa Verde

ARREMATAÇÃO

Pelo juizo das execuções fiscaes d'este concelho de Villa Verde, e repartiçao de fazenda, no dia vinte do proximo mez de Janeiro, por doze horas da manhã e na casa da mesma repartiçao vão entrar em praça os bens seguintes:

Uma casa terrea e telhada, que se compõe de cosinha, loja

ou corte, com um roxio para o lado do sul, sita na Cancellia, freguezia de Travassós.

Uma leira de terra lavradia, sita no sítio denominado Veiga, e dita freguezia de Travassós, de natureza de prazo, foreira á curadoria da capella de Nossa Senhora-a-Branca, da cidade de Braga, com o fóro annual de trinta e seis litros e duzentos e setenta e seis millilitros de pão meiado, milho alvo e centeio; penhorados na execuçao que a Fazenda Nacional promove contra José Domingues da mesma freguezia, para pagamento da quantia de cento e doze reis, proveniente de contribuiçao predial do anno de mil oito centos noventa e dois, sellos e custas do processo.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fóra da comarca para assistirem aos termos da presente execuçao e deduzirem na fórmula da lei.

Villa Verde 30 de Dezembro de 1894.

Verifiquei,
A. Alvares.

O escrivão de fazenda supplente,
781 José Baptista Rodrigues.

Comarca de Villa Verde
ARREMATAÇÃO

Pelo juizo das execuções fiscaes, d'este concelho de Villa Verde, e repartiçao de fazenda, no dia vinte do proximo mez de Janeiro, por doze horas da manhã e na casa da mesma repartiçao, vão

entrar em praça os bens seguintes:

O campo de terra lavradia e vidonho, sítio no sítio denominado Chouzella, na freguezia de Barbudo, de natureza de prazo foreiro á Fazenda Nacional, com o fóro annual de quatro mil e sessenta e quatro reis. E quinhentos e trinta e sete litros e seiscentos e quarenta millilitros de milho grosso, e vinte e seis litros de vinho, penhorados na execuçao que a Fazenda Nacional promove contra Luiza Soares, da freguezia dita de Barbudo, para pagamento da quantia de setenta e nove mil novecentos e noventa e oito reis proveniente de contribuiçao de fóros dos annos de mil oitocentos e sessenta e oito a mil oitocentos e oitenta e oito, sellos e custas do processo.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fóra da comarca, para assistirem aos termos da presente execuçao e deduzirem na fórmula da lei.

Villa Verde, 30 de Dezembro de 1894.

Verifiquei,
A. Alvares.

O escrivão de fazenda supplente,
782 José Baptista Rodrigues.

Mysterios das Galés

Por—Julho Boulberth, traduçao de utio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA.

EDITAL

O Dr. Antonio Candido da Silva Dias, Juiz de Direito n'esta comarca de Villa Verde, por S. M. El-Rei que Deus guarde, etc.

Faço saber que para os effeitos dos artigos 1:039 e seguintes do Código Commercial de 18 de Setembro de 1893, se publica a seguinte lista do recenseamento dos commerciantes, apresentada pelo secretario do Tribunal Commercial d'esta comarca, para se proceder á eleição do jury commercial que hade funcionar no proximo anno de 1895, n'esta comarca.

LISTA DOS COMMERCIANTEs

Agostinho José d'Oliveira Velloso.	Ponte (S. Vicente)
Antonio Gonçalves d'Araujo	Prado (Santa Maria)
Antonio Joaquim Gomes Pimentel.	Gomide
Antonio José da Costa.	Villa Verde
Antonio José Duarte	"
Antonio José Fernandes Braga	Prado (Santa Maria)
Antonio José Machado.	Oriz (S. Miguel)
Antonio Luiz Lopes da Silva Rozas	Oleiros
Antonio de Souza Ferreira Braga	Moure
Alberto Joaquim da Costa Machado Villela.	Villa Verde
Bernardino José Ferreira	Pico (S. Paio)
Bernardo José Ferreira	"
Domingos Luiz da Silva	Barbudo
João Antonio d'Araujo.	Villa Verde
João da Cunha	Athães
João José da Silva e Souza	Villa Verde
João Soares	Soutello
Joaquim da Cunha Guimarães.	Athães
João José Pereira Leal	Pico (S. Paio)
José Antonio da Cunha	Villa Verde
José Antonio de Souza	Conceiro
Avelino do Nascimento Peixoto	Villa Verde
Manoel Antunes d'Araujo Lima	Prado (Santa Maria)
Manoel Augusto da Silva	Villa Verde
Manoel Gonçalves Vivas	"
Manoel Joaquim Antunes	"
Manoel José Alves Barbosa	"
Manoel José dos Santos	"
Manoel de Magalhães	Oleiros
Martinho José Teixeira	Conceiro
Rento José Rodrigues.	Rio Mau
Silvestre José Peixoto.	Pico (S. Paio)
José Joaquim Peixoto.	Villa Verde
João Baptista Peixoto	Athães
Francisco de Jesus Martins Sundão	Prado (Santa Maria)
Bonventura Dias da Silva Couto	Cervães
José Maria d'Araujo	Pico (S. Paio)
Feliciano d'Oliveira	Prado (Santa Maria)
Simão Antonio Ferreira	Geme
Francisco Bernardino da Motta	Pico (S. Paio)
Antonio José Gomes d'Abreu Machado	Prado (Santa Maria)

E outrosim convido os referidos commerciantes a reunirem-se no dia 16 do proximo mez de Janeiro, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial, d'esta comarca, a fim de elegerem quatro jnizes jurados effectivos e dois substitutos, que constituam o jury commercial d'esta comarca, que tem de funcionar no proximo anno de 1895, sob as penas comminadas nos artigos citados, aos que faltarem. E para que chegue ao conhecimento de todos se faz publico por meio de editaes, sendo um affixado na porta do tribunal judicial, e os outros nas portas das egrejas das freguezias d'esta comarca.

Villa Verde 18 de Dezembro de 1894. E eu Francisco Assis de Faria, escrivão interino o subscrevi.

Antonio Candido da Silva Dias.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 reis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 18300—Semestre 700—Trimestre 360.

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de moda odoendo assim prestar relevantes servicos, gratuitamente, nos seus assignatles.

Editores — BELEM & C.^a — rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

A MARTYR

Nova produção de

ÉMILE RICHEBOURG

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante.—Um album de 20 pagina, com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa-50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjuvação, a empreza agradece, e es para receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A comissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 réis sejam remetidas em valos do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Novas Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.^o

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua da Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.^o grande, franco do porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão Luzo-Anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a faz do Buzio até ao paiz dos Matebeles, o leitor atravessa Sofala, Quileze, Zanze, Massi-Kesse, o Save, Rrove, Sitze, Umniats, os montes Inhaozo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto dos senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica catolica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.^o grande e será distribuida brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco do porte e de cobrança do correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa B (trand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.^o grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. especiaes.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 réis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 réis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000, Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 réis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de valos do correio, e não se aceitam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados a redacção não se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215 —Porto.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1. ^a edição — com figurinos coloridos			
Trimestre 1100	Anno 4000		
Semestre 2100	Avulso 200		
2. ^a edição — sem figurinos coloridos			
Trimestre 850	Anno 3000		
Semestre 1600	Avulso 160		

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA

de MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.^o gr. com capas—200 réis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.^o 70 e 72—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

EDITORES — BELEM & C.^a — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova produção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria.

Publicada ultimamente em folhetins em um dos principaes jornacs parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para icitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance Os Filhos da Millionaria não só o elvorço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tira-la expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjuncto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A comissão é de 20 p. e, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26 — LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias as sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão do valos do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos.

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.^o francez, 60 réis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empreza editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.^o texto compacto, 1\$200 réis brochado. Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A' venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.